

**FUNDAÇÃO UNIRG  
UNIVERSIDADE DE GURUPI**

**MAYNARA NOGUEIRA LEMOS**

**IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA OCACIONADOS  
PELA PANDEMIA.**

**GURUPI – TO  
JUNHO, 2024**

**MAYNARA NOGUEIRA LEMOS**

**IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA OCACIONADOS  
PELA PANDEMIA.**

Pesquisa apresentada à Universidade de Gurupi, em forma de artigo, tendo como objetivo a obtenção da nota parcial exigida para o título de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof. Esp. Deice Pomblum

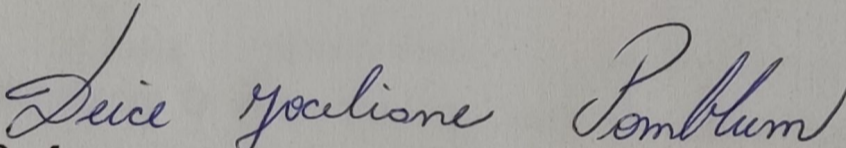
**GURUPI – TO  
JUNHO/ 2024**

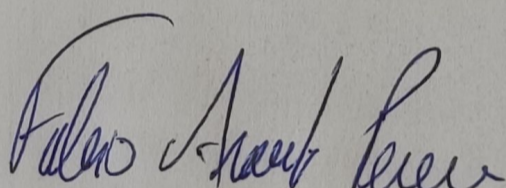
IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA OCACIONADOS  
PELA PANDEMIA.

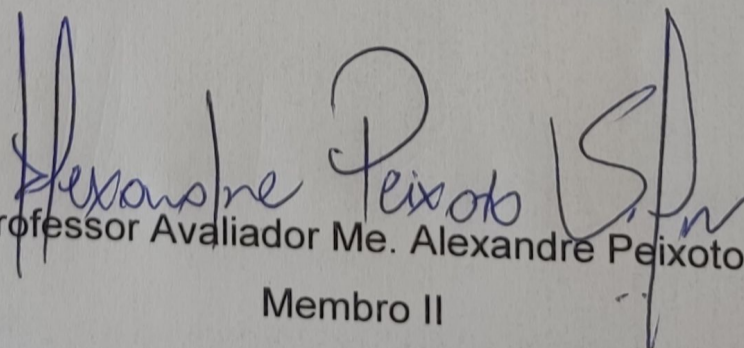
MAYNARA NOGUEIRA LEMOS

Este artigo foi aprovado em 17 de junho de 2024, como parte das exigências para obtenção do título de (licenciatura ou bacharel) em Letras.

BANCA EXAMINADORA

  
Professora Orientadora Esp. Deice Joceliane Pomblum  
Presidente

  
Professor Avaliador Me. Fábio Araújo Pereira  
Membro I

  
Professor Avaliador Me. Alexandre Peixoto  
Membro II

## RESUMO

**IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA OCASIONADOS PELA PANDEMIA.** Maynara Nogueira Lemos<sup>1</sup>; Deice Joceliane Pomblum<sup>2</sup> (<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Letras – UnirG, Gurupi/TO; <sup>2</sup>Prof<sup>a</sup>. Orientadora, Curso de Letras – Universidade de Gurupi/TO).

Este Artigo discute sobre as implicações do período pandêmico e pós-pandêmico no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e analisa os reais impactos aos estudantes do Ensino Fundamental de São Paulo. Para a investigação e análise do problema temático, optou-se pela consulta de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, de análises comparativas dos resultados de provas aplicadas aos estudantes, dados do Ministério da Educação e Cultura e contribuições de especialistas na área da educação. A abordagem deste tema ampara-se na importância que a língua portuguesa tem a respeito da formação do aluno e a necessidade do desenvolvimento da leitura, da escrita, da interpretação e da comunicação para este dar continuidade às fases de estudo, formar-se e atuar no mercado de trabalho futuramente.

**Palavras-chave:** Resultados. Ensino. Estudantes. Formação. Futuro

## ABSTRACT

This article discusses the implications of the pandemic and post-pandemic period on the teaching and learning of Portuguese and analyzes the real impacts on elementary school students in São Paulo. To investigate and analyze the thematic problem, we consulted data from the Anísio Teixeira National Institute for Educational Studies and Research, comparative analyses of the results of tests applied to students, data from the Ministry of Education and Culture and contributions from specialists in the field of education. The approach to this topic is based on the importance of the Portuguese language in the student's education and the need to develop reading, writing, interpretation and communication skills in order for them to continue their studies, graduate and work in the job market in the future.

**Keywords:** Results. Teaching. Students. Formation. Future.

## INTRODUÇÃO

A educação foi uma das áreas mais afetadas pela pandemia, devido à Covid-19, entre os anos de 2019 a 2021. O período pandêmico gerou medo e insegurança à humanidade, o que se comprova através dos inúmeros casos de pessoas sofrendo com a doença e as mortes dolorosas. Com isso, fez-se necessário, como um meio de combater o vírus, que o mundo inteiro entrasse em quarentena; conseqüentemente, diversos comércios, instituições, estabelecimentos fecharam e então pudemos compreender os impactos sociais, culturais, econômicos, e políticos ocasionados. Dentre eles, uma das áreas mais prejudicadas foi a educação.

Durante o período de quarentena, a falta de contato direto com o professor e a instituição escolar ocasionou alguns danos à aprendizagem do aluno. A solução temporária para o aprendizado do aluno foi utilizar o ensino remoto, que por sua vez mudou todo o plano de ensino dos professores com a finalidade de fazer com que o aluno entendesse os conteúdos, mas sem exigir muito dele mesmo, devido à mudança repentina da forma de ensinar e aprender.

A Educação teve vários desafios, tais como: despreparo das Instituições de ensino, falta de acesso às ferramentas digitais, evasão escolar, analfabetismo tecnológico, impactos na aprendizagem, aumento das desigualdades e alterações comportamentais de professores e alunos.

Entretanto, intensificou medidas para conter tantos aspectos negativos e reverter a experiência em novas oportunidades. Dentre elas, podemos citar: a desintegração das barreiras físicas para a comunicação, a promoção da autonomia e do protagonismo do aluno e a intensificação do uso da tecnologia.

Mesmo diante de tantas iniciativas por parte da Educação, é importante observar outro fator relevante, ou seja, a aprendizagem dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que os seres humanos necessitam conhecer e dominar o código linguístico para expressarem emoções, construir pensamentos, interagirem com o ambiente e com outros indivíduos. Dominar a leitura e a escrita é fundamental para a execução de tarefas rotineiras e para ter um bom aproveitamento no mundo acadêmico e profissional.

Ademais, o desempenho dos alunos nas avaliações instituídas pelo MEC em São Paulo não foi satisfatório em comparação aos números apresentados em períodos anteriores à pandemia.

Logo, torna-se necessária a identificação, por meio de pesquisas e análises, dos reais impactos gerados pela pandemia na disciplina de Língua Portuguesa, pois estas informações permitirão ao aluno, ao professor e à escola um novo direcionamento da aprendizagem.

## **1 REVISÃO DE LITERATURA**

### **1.1 A Importância da Língua Portuguesa na Formação Estudantil**

A priori, é necessário entender o que é a educação e qual a sua importância para que assim possamos entender o porquê do ensino da Língua Portuguesa na formação estudantil. A educação o ato/ação de educar, de instruir, é ensinar, aprimorar as capacidades intelectuais e morais de alguém. (RIBEIRO, 2009). “Educação” vem do latim, da palavra “educare” que significa direcionar, ou conduzir para fora.

Existem diferentes tipos de educação, dentre elas: a informal, não formal e a formal. A educação informal. É a que aprendemos fora do ambiente de ensino, sem planejamento, geralmente ocorre em espaços culturais, com a família, amigos ou grupos de interesse. São hábitos, valores, comportamento que aprendemos ao longo dos anos. A educação não formal refere-se às organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas, para grupos sociais, educação cívica, etc... com atividades de caráter intencional. Ou seja, ocorre fora do sistema formal de ensino, mas é complementar a ele, como por exemplo: bibliotecas, museus, cursos em geral, zoológicos, etc... (Maria e Augusto, 2014, p. 3)

E por último, a educação formal, a qual é desenvolvida nas escolas, mediante conteúdos previamente demarcados, ou seja, este tipo de educação ensina sobre a Língua portuguesa, por exemplo. Trata-se do que ocorre dentro das escolas públicas e privadas, possui conteúdos já preparados, tem um espaço próprio para se desenvolver e tem como objetivo o ensino e aprendizagem de conteúdos que preparam o indivíduo para atuar em sociedade como indivíduo ativo. (Maria e Augusto, 2014, p. 3)

Segundo Paulo Freire (1921-1997) educador, filósofo e um dos mais importantes pedagogos do Brasil - ele afirma que a educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas, e são as pessoas que transformam o mundo

em que vivem. Com isso, entendemos que a educação é uma importante ferramenta para transformar pessoas. Tudo o que aprendemos na escola serve como construção de cada um como ser humano. E por que devemos aprender língua Portuguesa nas escolas? Primeiramente, como já mencionado, a escola foi o local escolhido para a educação formal, onde se aprendem os conteúdos didáticos que servirão de aprendizado para a formação do indivíduo. Verifica-se, portanto, que o ensino da língua portuguesa é destinado a preparar o aluno a lidar com a linguagem em suas diversas situações de uso e manifestação, porque o domínio da língua materna é fundamental para o acesso às demais áreas do conhecimento.

A última pesquisa do site Agência IBGE comprova que a população Brasileira chega a 203,1 milhões de pessoas. (Cabral, 2023). A partir de então, começamos a entender um dos importantes motivos de aprender a língua portuguesa nas escolas: a comunicação.

Não é somente no meio escolar que aprendemos a língua materna, mas também mediante o convívio com demais pessoas, lugares, culturas, gerações. Embora isto aconteça, é no contexto escolar que aprofundamos o conhecimento sobre a língua, onde o professor é o responsável por essa interação emancipadora, pois os educadores não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas.

Nessa perspectiva, o ensino de língua portuguesa, voltado para que o aluno possa ampliar os seus conhecimentos muito além do que lhe é apresentado em sala de aula, colabora grandemente para que ele se torne um indivíduo preparado para viver em sociedade, desenvolva habilidades, participe do mercado de trabalho e tenha autonomia diante da vida. Através do ensino da língua portuguesa, os alunos são instruídos e capacitados a expressarem sentimentos, construir pensamentos, formarem opiniões diante de divergentes assuntos, e compreenderem o ponto de vista de cada falante da língua portuguesa, etc.

A leitura é outra principal vertente da importância de estudar a língua. Ler facilita a construção de ideias, abre inúmeras possibilidades de pensamentos, novos conhecimentos e participação na sociedade. (Steele Richard; 1709) em uma de suas citações diz que a leitura é para a mente o que o exercício é para o corpo. Quanto mais trabalhamos, mais aprendemos, quanto mais lemos, mais interesse temos.

A escrita é uma forma de representação da linguagem oral; como tal, escrever também diz respeito a um ato de significar, de representar ideias, conceitos ou

sentimentos, por meio de símbolos, mas de origem gráfica e não sonora. Vale ressaltar que a escrita também é um importante e poderoso apoio à memória humana, pois todos os fatos envolvendo a humanidade são registrados, devido à escrita. Outro aspecto a citar é que ela é um indicativo de que se você sabe redigir; sabe também comunicar-se. Portanto, sendo imprescindível no meio profissional, educacional, social, entre outros.

A formação do indivíduo se dá por diferentes tipos de ensino como já fora mencionado. O ensino formal é um dos mais importantes, por trabalhar diferentes aspectos e auxiliar o ser humano no futuro em que vai percorrer. Podemos identificar o ensino da língua portuguesa na formação estudantil como “um divisor de águas” na formação do ser, por ministrar assuntos como: interpretar textos (ajudando o convívio e entendimento entre pessoas), desenvolver a criatividade, despertar o senso crítico (por instigar a opinião do alunos diante de diversos assuntos), leitura, escrita, oportunidades de inserção no mercado de trabalho, etc...para que assim todos aprendam desde novos, diferentes aspectos que são valiosos para a vida em sociedade.

## **1.2 A Pandemia e o Ensino: Dificuldades**

“A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pela corona vírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.” (GOV. BR, Ministério Da Saúde). Conhecida em meados de 1960, tem a capacidade de causar infecção respiratória em seres humanos e animais. Podendo variar de leve a moderada. Dependendo do caso, podem levar o paciente a óbito.

De acordo com o site OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde):

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. “Tratava-se de um novo tipo de corona vírus que ainda não havia sido identificada em seres humanos.” (OPAS; 2021)

Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades Chinesas confirmaram que havia identificado um novo tipo de corona vírus” (OPAS; 2021). Devido a ser novo, não se sabia muito sobre ele, apenas que era um vírus transmitido pelo ar, ou por contato, que diferente do vírus da gripe, não existia ainda uma prevenção conhecida, vacina

ou tratamento para combater o mesmo. O site da Câmara Municipal de São Paulo refere-se um pouco mais sobre a descoberta da Covid-19:

“Inicialmente descoberta na China, a doença se alastrou por países da Europa, Reino Unido, e Américas. Aqui no Brasil, o primeiro caso de covid-19 foi registrado no final de fevereiro de 2020.” (Câmara Municipal De São Paulo, 2021)

Com isso, vieram casos e mais casos, pessoas com sintomas graves, em situações de grandes riscos. Febre, tosse, falta de ar, entre outros sintomas foram surgindo, e junto com os sintomas vieram o medo, o desespero, e a aflição. Hospitais lotados, números de mortos aumentando em todo o mundo, e a estipulação do isolamento social, ocorreu o período de quarentena.

Comércios, escolas, estabelecimentos de diferentes áreas fecharam. Na TV, não se falava sobre outro assunto além da quarentena, e a quantidade de infectados pela doença.

A educação e os estudantes foram alguns dos afetados pelo covid-19. Com a escola fechada para que não houvesse contato entre pessoas, os gestores e profissionais da área se encontraram diante de uma situação delicada, tendo que recalcular a rota, e desenvolver uma nova proposta de ensino.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a educação foi uma das áreas mais afetadas por essa crise sanitária. Em alguns países, o vírus surgiu em 2019. Já no Brasil, 2020 foi o ano de início da problemática relacionada ao ensino.

[...] divulgada em julho deste ano, 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais durante a pandemia da Covid-19. [...] A pesquisa, denominada Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil, aponta que pouco mais de 53% das escolas públicas conseguiram manter o calendário letivo original no ano passado. No ensino privado, cerca de 70% das escolas conseguiram manter a previsão inalterada. O levantamento foi realizado entre fevereiro e maio de 2021, com a segunda etapa do Censo Escolar 2020. Segundo o Inep, os dados aferidos serão fundamentais para a compreensão das consequências da pandemia no sistema educacional brasileiro. Para isso, o Inep desenvolveu um formulário específico para coletar informações sobre a situação e as estratégias adotadas pelas escolas durante o ano letivo. Ao todo, 94% das escolas responderam ao questionário aplicado pelo Inep como complementação do Censo Escolar. O percentual corresponde a 97,2% e 83,2% das redes pública e privada, respectivamente. (Brasil, 2021).

Diante deste cenário, foi decretado pelo Congresso Nacional, a LEI Nº

13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020 o enfrentamento de medidas de emergência de saúde pública, determinando o isolamento social.

“Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. [...] I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus; e II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do corona vírus.” (Congresso Nacional,2020)

E com isso, as instituições em geral, foram afetadas, dentre elas a de ensino; as mesmas tiveram que enfrentar inúmeros desafios, como: insegurança, suspensão do ensino presencial, preocupação quanto ao ensino e aprendizado dos alunos, entre outros. A partir de então, as escolas precisaram se adequar e criar novas medidas e ferramentas para garantir a continuidade do ensino em escolas brasileiras.

“O levantamento mostra que 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais. Em função disso, parte delas também ajustou a data do término do ano letivo de 2020, visando o enfrentamento das consequências pedagógicas decorrentes dessa suspensão. As escolas públicas sentiram uma necessidade maior de fazer esta adequação. (Brasil, 2021)”

Uma maneira encontrada foi o uso de ferramentas e plataformas digitais, as quais puderam amenizar a situação caótica que a educação vinha enfrentando. Houve também a necessidade de o professor conhecer e aprender a utilizar as ferramentas digitais para poder conduzir os ensinamentos aos estudantes. E este processo não foi imediato, porque tudo o que estava acontecendo era novo e desafiador.

“Com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais no período de pandemia. O Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de Abril de 2020 lançou parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do COVID – 19. O parecer foi homologado pelo Ministério da Educação, em 29 de Maio de 2020. (Costa; Nascimento, 2020, p. 1)”

Para que a educação se mantivesse unida, trabalhando em um mesmo propósito no progresso do aluno e em busca de melhoria de vida para os estudantes,

viu-se a necessidade de adotar medidas para manter os alunos vinculados à escola e aos estudos; tendo de se reinventar.

Buscando possibilidades em plataformas na “web” para continuar com a educação escolar, agora em regime remoto. As instituições privadas e públicas de todos os estados brasileiros foram orientadas a utilizar ferramentas tecnológicas educacionais disponíveis no mercado. De uma hora para outra, presenciamos professores/as produzindo vídeo-aulas, criando exercícios, ministrando aulas “online” em diversas plataformas, tudo para que os/as alunos/as pudessem manter o ritmo de aulas e estudos. (Caetano; Silva Júnior; Teixeira, 2020, p. 123).

Para as escolas privadas tornou-se mais fácil e rápido adequarem-se às novas orientações, devido a ter o acesso ao dinheiro para investir no ensino online, porém para a escola pública e os alunos de baixa renda ocorreu uma certa dificuldade que se tornou um empecilho para o ensino, ou seja: diversos alunos não possuíam formas de acesso a computadores, celulares ou à internet para que pudesse assistir às aulas online. Isso ocasionou a muitos estudantes desmotivação e desinteresse pelo ensino e aprendizagem.

Os desafios foram muitos, como por exemplo: problemas de conectividade, famílias que não tinham acesso aos recursos tecnológicos e nem condições de ajudar academicamente seus filhos, alunos sem maturidade para estudar a distância e, professores sem formação específica para lidar com o ensino remoto. (Grossi; Minoda; Fonseca, 2020, p.166)

Alunos da rede rural perderam anos de ensino, devido à dificuldade ao acesso à educação online, professores tiveram que aprender e se adaptar com sistemas e sites online, além de desenvolver métodos que não fossem tão cansativos aos alunos e que motivassem os mesmos a estudarem.

Portanto, como visto, a Covid-19 trouxe vários impactos de forma geral e em diferentes áreas, dentre elas a educação, a qual foi uma das mais afetadas, tendo de se reinventar e buscar por novos métodos para levar o ensino aprendizagem a cada estudante brasileiro, mesmo que enfrentando uma série de desafios para a gestão, diretores, professores, estudantes e até mesmo para os pais.

### **1.3 Impactos na Aprendizagem de Língua Portuguesa**

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foi criado em 1937 promulgado por Getúlio Vargas, criado com objetivo de ajudar a educação a evoluir, transformando o Brasil. É o responsável nacional pelas pesquisas, estatísticas, avaliações, e estudos que identificam a realidade da educação brasileira. Uma das grandes responsabilidades do INEP é gerar indicadores de empenho escolar, isso significa que é ELE o responsável por analisar as métricas utilizadas para avaliar um grupo, uma equipe, um processo ou projeto e acompanhar o progresso. Funciona como um sistema de observação que analisa como a educação está e se as escolas têm cumprido com o projeto político pedagógico proposto, além de monitorar como está o andamento das ações contidas nele.

Com o surgimento do Ministério da Cultura, a sigla MEC surgiu em 1953. Ao longo de todo este período, este Ministério tratava não só da área educacional, mas de esferas como saúde, esportes e meio ambiente. Somente em 1995 o órgão passou a se dedicar à Educação e Cultura de forma exclusiva. O INEP é vinculado ao MEC (Ministério da Educação e Cultura). O MEC é um órgão Federal de grande relevância para o Brasil e tem como áreas de competência a educação, sendo ela, infantil, ensino fundamental, médio, superior, de jovens e adultos, nacional, tecnológica, profissional, especial e a distância, entre outras. Busca promover o ensino de qualidade para todos no país e tende a reforçar uma visão ampla e organizada do ensino, sem disputa de espaço, e aplicação de ações de forma integrada.

Através do Censo Escolar podemos receber dados diretamente de como está a educação no Brasil na atualidade e nos anos anteriores, o Censo é um instrumento de coleta de informações da educação básica, coordenado pelo INEP, realizada de forma colaborativa, tem a participação de todas as escolas de redes públicas e privadas de todo o Brasil, além de abranger diferentes modalidades e etapa da educação, que vai da educação especial, de jovens e adultos, ensino regular e educação profissional. O censo é obrigatório em todas as escolas do país e realizado de forma anual, e tem a finalidade de compreender a situação educacional do país com o intuito de buscar melhorias.

Anualmente, o Inep produz as maiores pesquisas estatísticas com dados da educação básica e superior, por meio da realização do Censo Escolar e do Censo da Educação Superior. Os censos do Instituto são os instrumentos de pesquisa mais completos do Brasil sobre esses dois níveis educacionais, reunindo informações referentes aos alunos, às instituições de ensino, aos docentes, além de disponibilizarem dados para o cálculo de indicadores educacionais. (Ministerio da Educação, 2023).

Após apresentação dos principais meios de busca de coletas de dados e informações sobre a educação no Brasil, torna-se possível identificar quais foram os impactos na aprendizagem de Língua Portuguesa ocasionados pela pandemia. Constatou-se que uma das medidas utilizadas no período pandêmico foi a suspensão das atividades presenciais, além de o ajuste do término do ano letivo em 2020 como medida de enfrentamento da pandemia.

O site do INEP, ao divulgar a primeira etapa do Censo Escolar de 2021, expõe alguns dos impactos da pandemia ocasionado inicialmente no Brasil no ano de 2020:

“Matrículas – Foram contabilizadas 178,4 mil escolas de educação básica no Brasil. Ao todo, foram registradas 46,7 milhões de matrículas – cerca de 627 mil a menos em comparação com 2020, o que corresponde a uma redução de 1,3%. A rede municipal atende à maioria (49,6%) dos alunos. A estadual é a segunda maior (32,2%), seguida pela privada (17,4%). A União (rede federal) é responsável por 0,8% dos alunos matriculados na educação básica. (GOV.BR, 2022).”

Ocorreu, durante esse período, o abandono de um número relativo de alunos das escolas, alguns de zona rural pela falta de acesso a meios de comunicação que foi a proposta realizada durante a quarentena. Por sua vez, muitos desses alunos acabaram não retornando à escola após a pandemia.

De acordo com a pesquisa “Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19”, promovida pelo Inep, em 2020 e 2021, em parceria com as redes de ensino, seus resultados mostraram que, no primeiro ano de pandemia, praticamente todas as escolas suspenderam as atividades presenciais (99,3%) e apenas 9,9% retornaram à sala de aula durante o ano letivo.

Outro ponto a ser abordado são os problemas emocionais dos alunos durante o momento isolados do convívio social. Durante o período de quarentena, comércios em geral fecharam, e todos foram obrigados a ficar em suas casas, isso ocasionou problema de socialização e também consequências nas relações pessoais dos alunos, insegurança, dificuldade de voltar à rotina e fazer novos amigos; isso diminuiu a frequência escolar.

Oliveira (1987 p.92) diz:

“A escola, enquanto um dos organismos da sociedade é o local por excelência para o desenvolvimento do processo de transmissão – assimilação do conhecimento elaborado. Isto é: a escola é o local onde o indivíduo estaria se instrumentalizando para atuar no meio social ao qual pertence.”

Podemos compreender que a escola tem o papel de auxiliar na socialização do aluno, e a ausência de aulas presenciais tornou o processo de socialização dificultoso, trazendo consequências a longo prazo, como evasão escolar, dificuldade na adaptação, ou na elaboração de trabalhos e atividades escolares em grupo.

Diversas foram as consequências da pandemia para o mundo em geral, mas em se tratando dos impactos na aprendizagem da língua portuguesa, um dos principais deles foi a deficiência de leitura e escrita, habilidades pouco desenvolvidas durante esse período.

Freire afirma que: “Quando aprendemos a ler, o fazemos sobre a escrita de alguém que antes aprendeu a ler e a escrever. Ao aprender a ler nos preparamos para imediatamente escrever a fala que socialmente construímos.” (FREIRE, 1997, p. 25).

A escola é auxiliadora, é mediadora de conhecimento. A prática e estímulo da leitura e escrita na escola permitem que os alunos evoluam como aprendizes e como seres humanos, pois é através da leitura que somos capazes de fazer interpretações. É função da escola formar o aluno para o mercado de trabalho, e em decorrência da escrita mal desenvolvida, as consequências são sérias e a longo prazo.

“ Ler é exercitar o discernimento. Quando lemos, colocamo-nos de modo favorável ou não aos pontos de vista, pesamos argumentos e argumentamos dentro de nós mesmos, refletimos sobre opções dos personagens ou sobre as ideias defendidas pelo autor (FREIRE, 1998, p. 58).”

A leitura desempenha um papel importantíssimo na vida de cada um, é uma condição básica do ser humano no sentido de compreender o mundo, e as pessoas, compreender e decifrar emoções e sentimentos. Segundo um estudo realizado pela Metrópole, Folha de São Paulo, ele mostra que 94% dos estudantes entrevistados em escola da rede estadual de São Paulo relatam que participam menos e tem grande dificuldade em concentração nas aulas.

De acordo com a pesquisa, “desmotivação”, “falta de segurança” e “número de alunos por sala” são os principais fatores negativos para os estudantes. Entre os alunos, 66% consideram que as salas estão superlotadas. Na percepção dos professores, esse índice sobe para 79%. (Metrópole, Folha de São Paulo, 2023)

Em outro trecho da pesquisa, é exposto que cerca de 92% dos professores também identificam essa falta de participação e ânimo, e os pais dos estudantes concordam e também observaram que os mesmos estão mais dispersos.

Visto que isso se deu após a pandemia, podemos identificar alguns dos impactos no aprendizado como já citados: leitura, escrita, concentração, evasão escolar, frequência às aulas, socialização dos alunos, ânimo e interesse reduzidos.

O site G1 notícias publicou em sua página uma pesquisa realizada em 2022, onde analisou-se o nível de aprendizado de alunos do 9º ano da rede municipal em São Paulo. O objetivo principal desta pesquisa foi analisar o déficit de aprendizado dos estudantes durante a pandemia, mais de 90% dos alunos participaram da prova que era composta por 4 avaliações dentre elas a matéria de Língua Portuguesa.

A Secretaria Municipal da Educação dividiu a classificação de conhecimento em: avançado, adequado, básico, abaixo do básico. Ao receber o resultado, foi visto que 90% dos alunos estão abaixo do adequado em Língua Portuguesa, demonstrando uma piora expressiva no conhecimento dos estudantes.

Ao analisar os resultados viu-se que em 2019 a quantidade de alunos que alcançaram o nível avançado foi de 3%, nível adequado 19%, nível básico 53%, e nível abaixo de básico 25%, um percentual bom, relativamente. Porém em 2021, os resultados foram menores do que o esperado. Sendo eles: avançado 1%, adequado 9%, básico 38%, e abaixo de básico 52%. As quedas nesses resultados se tornaram preocupantes, ao se notar que o aumento de alunos que alcançaram o nível abaixo de básico foi de 27%.

“Questionada sobre os possíveis fatores que teriam levado aos resultados da última edição da Prova SP, a Secretaria Municipal da Educação citou a pandemia e disse que a gestão municipal tomou diversas ações ao longo do período na tentativa de amenizar o impacto na educação, como a distribuição de cartões-alimentação, entrega de tablets e chips para conectividade e de material impresso. (Bárbara Muniz Vieira, g1 SP, 2022.) “

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, uma vez que a temática definida para a pesquisa, neste Artigo, é bastante atual e desafiadora, no que diz respeito ao levantamento de informações, conceitos, teses já publicadas. Consoante ao obstáculo, o estudo formalizou-se através de análises na divulgação de dados e discussões de especialistas, órgãos competentes na área da educação e autoridades, com o propósito de identificar quais os impactos que ocorreram na aprendizagem de Língua Portuguesa aos alunos do Ensino Fundamental no Brasil, especificamente na cidade de São Paulo durante e após o período pandêmico, bem como mensurar as consequências disso na continuidade dos estudos dos respectivos estudantes.

Para isso, foram consultados diversos artigos, sites e outros meios de divulgação, os quais relataram as dificuldades enfrentadas na disciplina de Língua Portuguesa em escolas do Ensino Fundamental antes e após a pandemia. Outra fonte de análise são os resultados das provas aplicadas pelo Estado nas Instituições do Ensino Fundamental e que mediante um comparativo dos índices de aproveitamento, torna-se possível identificar quais foram os impactos na aprendizagem.

Foram excluídas pesquisas e artigos que não tratam especificamente do tema escolhido, assim como análise de dados ou outras informações que contrariam a tese de que o período da pandemia acarretou impactos à aprendizagem da Língua Portuguesa.

O estudo sobre o respectivo assunto é de extrema relevância para a sociedade, professores, familiares, autoridades da área da educação, uma vez que discute, de forma direta, situações, prejuízos à aprendizagem e o enfrentamento das especificidades relacionadas ao ensino nas escolas públicas e o futuro profissional dos educandos.

O presente artigo não será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, conforme a resolução CNS 466/2012, por se tratar de uma pesquisa, cujas informações serão extraídas de materiais já publicados e disponibilizados na literatura, de forma que não haverá abordagem direta junto a seres humanos. Frente ao exposto, a pesquisa não implicará em riscos ao sujeito.

### 3 RESULTADOS

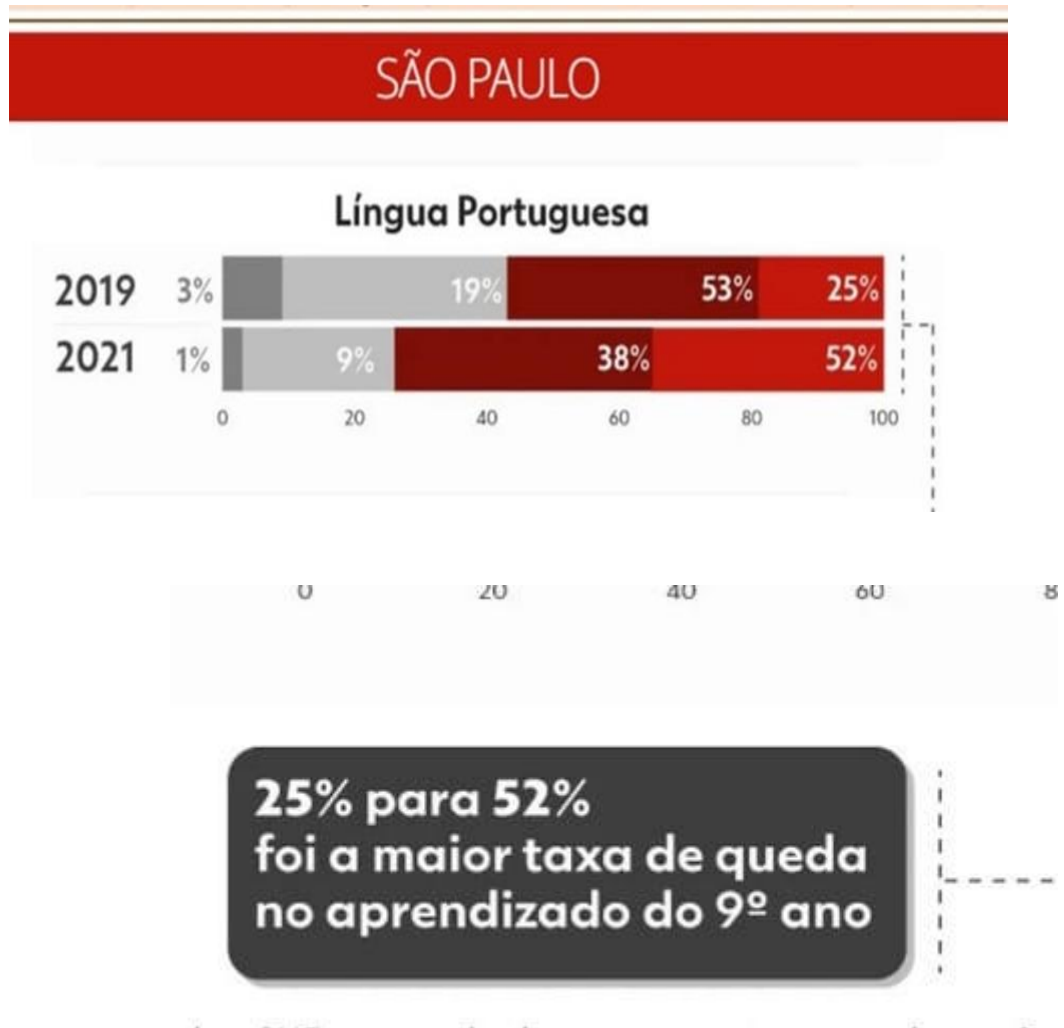
O que se observa no presente estudo, com base no levantamento das informações é que a pandemia Covid -19, por uma série de motivos, resultou em exclusão digital, exclusão socioeconômica, falta de recursos, de planejamento no plano nacional e gerou impactos na aprendizagem; principalmente no componente curricular: Língua Portuguesa.

Os parágrafos a seguir tratam de dados comprobatórios acerca dos impactos e também sobre as consequências apuradas em diversos aspectos em relação à pesquisa, a par de se discutir soluções que já vêm sendo elaboradas na prática cotidiana das escolas de todo o país, com destaque especial para o ensino de Língua Portuguesa.

Assim como já declarado na revisão da literatura deste estudo, foi realizada uma prova com o intuito de analisar os alunos do 9º de escola de rede pública da cidade de São Paulo. Na pesquisa notou-se uma queda relativa no aprendizado da disciplina de Língua Portuguesa, onde mais de 90% dos alunos estavam abaixo do adequado na disciplina em questão.

**Alunos do 9º ano vão para  
E.M. sem conteúdo básico**  
Aprendizado de Português foi o mais  
impactado, segundo dados da Prova SP

■ Avançado ■ Adequado ■ Básico ■ Abaixo do Básico



Diante dos resultados, notou-se que durante o período pandêmico ocorreu uma queda significativa no aprendizado e desenvolvimento dos alunos que foi identificada nesta pesquisa. Os números percentuais de alunos que tinham um conhecimento adequado caíram em 10%, o nível básico foi de 53% a 38% tendo uma queda de 15%. E a quantidade de alunos que tiveram resultados abaixo do básico na pesquisa se elevou de 25% em 2019 a 52% em 2021, trazendo resultados preocupantes em relação ao aprendizado do aluno na disciplina de Língua Portuguesa durante o período pandêmico. Apenas 1% dos alunos tem conhecimentos avançados na disciplina.

“A prova de língua portuguesa avalia o domínio dos alunos de ler e compreender diferentes tipos de texto e a capacidade do aluno de estabelecer uma posição crítica sobre eles. Trata-se de uma ferramenta de compreensão do mundo e de posicionamento crítico em relação a ele. (Bárbara Muniz Vieira, g1 SP, 2022.) “

Outro fator preocupante exposto na pesquisa é que os alunos concluintes do 9º ano do Ensino Fundamental e que passaram pelo período pandêmico irão ingressar no Ensino Médio sem o conteúdo básico necessário para o prosseguimento dos estudos. Isso demonstra que a dificuldade com os conteúdos de Língua Portuguesa, leitura e escrita, principalmente, permanecerão durante os anos escolares posteriores.

#### **4 DISCUSSÃO**

O que se evidencia na discussão sobre os resultados obtidos neste estudo é perceber o quão a área educacional foi afetada durante e após a pandemia, ou seja é importante considerar os aspectos negativos quanto à exclusão de acesso às ferramentas tecnológicas, às desigualdades, as deficiências encontradas pelas escolas em achar o melhor método de ensino, as mudanças comportamentais dos alunos e professores, mas é fundamental observar os impactos ocasionados pela pandemia na aprendizagem da Língua Portuguesa.

Como foi exposto anteriormente, a Língua Portuguesa é um importante componente curricular para o estudante adquirir conhecimentos e dar continuidade a eles em todas as fases do ensino e de acordo com a pesquisa citada: alunos concluintes do 9º ano irão ingressar o ensino médio sem conteúdo básico.

Este dado revela que as lacunas na aprendizagem permanecerão em outras fases do ensino e estes estudantes terão mais dificuldades em destacar-se tanto no Ensino Médio como no Ensino Superior, bem como inserir-se de forma natural ao mercado de trabalho, pois suas condições ao competir com estudantes mais preparados será, evidentemente desigual.

Diante disto, é importante ressaltar a necessidade de que não só o Estado de São Paulo estabeleça medidas eficazes para recuperar o déficit na aprendizagem do ensino da Língua Portuguesa, mas também que todos os demais Estados repensem sobre o futuro da educação no país para que os prejuízos não sejam permanentes nas escolas.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do estudo apresentado, conclui-se que a pandemia de Covid-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2), tornou ainda mais visível as

desigualdades sociais existentes no Brasil, uma vez que foi possível perceber aspectos econômicos, sociais, estruturais e comportamentais distintos.

Outro aspecto notório citado é que a educação foi uma das áreas mais afetadas, pois teve que reformular as metodologias de ensino no país e isto trouxe inúmeros obstáculos para a aprendizagem dos alunos.

Ademais, o componente curricular Língua Portuguesa é de suma importância para garantir o desenvolvimento do aluno em sala de aula e devido à pandemia, houve impactos quanto ao desempenho dos alunos no domínio da leitura e da escrita, consoante dados publicados pela pesquisa na cidade de São Paulo, ocasionando uma real preocupação de todos os envolvidos no sistema educacional.

Em síntese, os impactos na aprendizagem de Língua Portuguesa sofridos pelos alunos concluintes do Ensino Fundamental são preocupantes e requerem mudanças no ensino brasileiro através de medidas efetivas capazes de mensurar quais os danos a médio e a longo prazo na educação brasileira.

Por fim, o enfrentamento aos impactos da pandemia na educação quanto à aprendizagem de Língua Portuguesa são indispensáveis para que as transformações das realidades objetivas dos alunos sejam concretizadas e o direito à educação não seja comprometido por obstáculos interpostos a um momento de crise (pandemia).

## REFERÊNCIAS

Addison, Joseph; Steele Richard, 1836 disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=K1cdAAAAMAAJ&pg=RA1-PA224>, 714 páginas, Acessado em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Entenda como a pandemia impactou a educação no Brasil*. Brasília, DF: Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed), 2021. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-como-a-pan.demia-impactou-a-educacao-no-brasil>. acessado em: 17 de março de 2024.

CABRAL, Umberlândia. **De 2010 a 2022, população brasileira cresce 6,5% e chega a 203,1 milhões**. 28 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-crece-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes>. Acesso em: 10 out. 2024.

CAETANO, Marcio; SILVA Júnior, Paulo Melgaço; TEIXEIRA, Tarcísio Manfrenatti de Souza. Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre políticas de educação na cidade do Rio de Janeiro. IN: Educação e Democracia em Tempos de Pandemia. Rio de Janeiro: **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. v. 6 – n. esp., p. 116-138, jun-out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/riae.2020.52036>. Acesso em: 11 de abril 2024.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, **informações de combate ao coronavírus**, disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/coronavirus/covid-19/>, acessado em: 17 de março de 2024.

CASCAIS, Maria das Graças Alves; TERÁN, Augusto Fachín. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências\*. **Educação formal, informal e não formal**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 2-3, 2014. Disponível em: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufri.br/artigos/0702enf.pdf>. Acessado em: 10 fev. 2024.

CENSO ESCOLAR, Resposta Educacional à pandemia de 2019, disponível em: [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2020/apresentacao\\_pesquisa\\_covid19\\_censo\\_escolar\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_pesquisa_covid19_censo_escolar_2020.pdf) acessado em 14 maio 2024.

CER, **Como trabalhar os diferentes tipos de educação na sala de aula**, Blog, 12/01/2022, Disponível em: <https://cer.sebrae.com.br/blog/como-trabalhar-os-diferentes-tipos-de-educacao-na-sala-de-aula/> Acessado em: 10 fev. 2024.

CONGRESSO NACIONAL, Presidência da República, disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm), acessado em 17 março de 2024.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. **OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL**, 2020. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD4\\_SA1\\_9\\_ID6370\\_30092020005800.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA1_9_ID6370_30092020005800.pdf). Acessado em: 11 de abril 2024.

FREIRE, A importância do ato de ler, 1921, 23 ed. Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf) acessado em: 23 maio 2024.

FREIRE, **Pedagogia do oprimido**, 1997, disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf> acessado em 23 maio 2024.

G1, Globo, Notícia, **Pandemia afeta aprendizagem e percentual de alunos com nível abaixo, do adequado vai a 90% no 9º ano**, 2022, Por Bárbara Muniz Vieira, disponível em: <https://www.metropoles.com/sao-paulo/sp-94-dos-alunos-dizem-que-concentracao-na-aula-piorou-pos-pandemia> acessado em: 27 maio 2024.

GOV.BR, **Censo Escolar**, disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar> acessado em: 9 maio 2024.

GOV.BR, **Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação**, Assessoria de Comunicação Social do Inep, 2022, disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao> acessado em 9 maio 2024.

GOV.BR, **Institucional**, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=32681:apresentacao> acessado em: 9 maio 2024.

GOV.BR, Ministério da Saúde, **coronavírus**, disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus>, acessado em: 17 de março de 2024.

INEP, **Passado**, disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/passado#:~:text=Criado%20por%20meio%20da%20Lei,com%20a%20função%20de%20realizar> acessado em: 11 abril 2024.

METROPOLE, **Sp: 94% dos alunos dizem que a concentração na aula piorou pós-pandemia**, 2023, disponível em: <https://www.metropoles.com/sao-paulo/sp-94-dos-alunos-dizem-que-concentracao-na-aula-piorou-pos-pandemia> acessado em: 27 maio 2024.

OLIVEIRA, Betty A. DUARTE, Newton. **Sociologia do Saber Escolar**. 3ªed. São Paulo: Cortez, 1987. Acessado em 14 maio 2024.

OPAS, **Histórico da pandemia de COVID-19**, disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>, acessado em: 2 de março de 2024.

RIBEIRO, Debora; **Dicionário Online de Português**; Disponível em: <https://www.dicio.com.br/educacao/> Acessado em: 10 fev. 2024

SILVA, Edna de Almeida Lima. **A importância da língua portuguesa no contexto de aprendizagem do aluno do ensino fundamental**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 06, Vol. 04, pp. 19-31. Junho de 2019. ISSN: 2448-0959. Acessado em: 2 de março de 2024

VIEIRA, Bárbara Muniz, G1, Globo, Notícia, **Pandemia afeta aprendizagem e percentual de alunos com nível abaixo, do adequado vai a 90% no 9º ano**, 2022, Por Bárbara Muniz Vieira, disponível em: <https://www.metropoles.com/sao-paulo/sp-94-dos-alunos-dizem-que-concentracao-na-aula-piorou-pos-pandemia> acessado em: 27 maio 2024.

Anexo VI



### TERMO DE AUTORIA DO TCC

Aluno(a): Maynara Nequeira Gomes

Matrícula nº: 21.100.60.002

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Matrícula nº: \_\_\_\_\_

Curso: Letras

Professor(a) orientador(a): Deice Jacelione Romblum

Título do trabalho: Impactos na aprendizagem de Língua Portuguesa ocasionados pela pandemia

Declaro que o presente trabalho é da minha autoria e que estou ciente da definição de plágio, de acordo com o Regulamento desta IES, que prevê penalidades ao acadêmico.

Gurupi, 24 de junho de 20 24.

Maynara Nequeira Gomes

Assinatura do acadêmico

**TERMO DE DEPÓSITO DEFINITIVO DE TCC**  
**GRADUAÇÃO EM** Letras

Pelo presente, eu Maynara Maguieiro Lemes, acadêmico da Graduação da Universidade de Gurupi -UNIRG, Matrícula nº 2110060002, Telefone(s): 63 99288-1155, E-mail(s): maynara.n.lemes@unirg.edu.br, encaminho o meu TCC intitulado: Impactos na aprendizagem de Língua Portuguesa ocasionados pela pandemia., aprovado para depósito definitivo a coordenação de Letras, como requisito exigido para conclusão do Curso de Letras.

Gurupi/TO, 24 de junho de 2024.

Maynara Maguieiro Lemes  
Acadêmico

Deise Giacilene Pomblum  
Professor Orientador

Coordenação de Estágio

UNIVERSIDADE DE GURUPI  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autor(a): Maymara Figueira Lemes

CPF: 066.900.451-02 Matrícula: 2110060002

Telefone: 63) 99288-1155 E-mail: maymara.n.lemes@unirg.edu.br

Curso: Letras

Orientador(a): Deise Jaceliane Romblum

Coorientador(a): \_\_\_\_\_

Título/Subtítulo: Impactos na aprendizagem de língua  
Portuguesa ocasionados pela pandemia.

Data da Defesa: 17/06/24

**Tipo do documento:**

TCC ( ) Artigo Científico ( ) Livro ( ) Capítulo de Livro ( ) Trabalho Apresentado em evento ( ) Outro: \_\_\_\_\_

- Declaro que, para os devidos fins, o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente;
- Dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei n. 2.848 de 7 de dezembro de 1940;
- Da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os Direitos Autorais;
- Do Regimento Interno da Universidade de Gurupi;
- Da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação;
- Da utilização da licença pública internacional Creative Commons 4.0;
- Que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de ideias, textos, tabelas ou ilustrações transcritas de obras de terceiros sem a devida e correta citação referencial.

Gurupi - TO 24 Junho  
Local e Data

Maymara Figueira Lemes  
Assinatura do(a) autor(a)